



A HISTÓRIA DO PALÁCIO IDEAL DO CARTEIRO CHEVAL (1836/1924)

Num dia de abril de 1879, ao regressar da sua ronda diária de carteiro rural, Ferdinand Cheval, então com 43 anos de idade, tropeça numa pedra tão bizarra que o faz recordar um sonho que, a pouco e pouco, começava a cair no esquecimento: um palácio feérico que ultrapassava a sua imaginação.

Irá então consagrar 33 anos da sua existência a criar, noite após noite, no local onde era originalmente a sua horta, um monumento de obstinação. Inspirando-se na natureza que percorre diariamente, nas revistas ilustradas que distribui durante as suas rondas de carteiro e, por último, nos postais que começam a surgir em 1890, irá construir um Palácio único a nível mundial.

Escarnecido por uns, criticado por outros, irá consagrar 33 anos, 10 000 dias, 93 000 horas ao seu Palácio, no qual gravará a inscrição «Trabalho de um só homem». Termina o seu Palácio aos 76 anos de idade, encontrando seguidamente coragem para se dedicar, durante oito anos, à

construção do seu túmulo, igualmente singular, no cemitério da aldeia de Hauterives. Falece aos 88 anos sendo sepultado no túmulo que construiu. Antes de morrer, procede à certificação da sua biografia como sendo «sincera e verdadeira» e atestando que, sozinho, construiu o seu Palácio.

Independente de todas as correntes artísticas, não se baseando em nenhuma técnica arquitetónica, o Palácio ideal é presentemente considerado como uma referência mundial da arte bruta. Fervorosamente defendido por André Malraux, o Palácio foi classificado como monumento histórico em 1969, a título de arte naïf. Ferdinand Cheval foi fonte de inspiração e objeto de homenagens de inúmeros artistas, nomeadamente André Breton, Pablo Picasso, Tinguely, Max Ernst, Niki de Saint-Phalle, entre outros.

*«Ao serão, já noite cerrada,
quando a humanidade repousa,
eu trabalho no meu Palácio.*

Das minhas penas nunca ninguém saberá.»

A DESCOBRIR NO ESPAÇO MUSEOGRÁFICO

A BIOGRAFIA

DO CARTEIRO CHEVAL

Ferdinand Cheval nasceu em Charmes, uma pequena localidade próxima de Hauterives, em 1836. Sendo originário de uma família rural pobre, deixa Charmes para ir trabalhar com o pai. Tendo-se tornado aprendiz de padeiro, exerceu pequenos ofícios antes de regressar a Hauterives, onde se tornará carteiro rural aos 31 anos. Exercerá esta profissão até à idade da reforma, aos 60 anos. De um primeiro casamento com a jovem e bonita Rosalie Revol nascerão dois rapazes, mas o primeiro morrerá ainda criança. Seguidamente, a sua esposa falece. Uns anos mais tarde, casa-se com Claire-Philomène Richaud. Desta união nascerá Alice, que perde a vida aos 15 anos. É uma situação dramática para Joseph Ferdinand Cheval, que inscreve no túmulo familiar «Alice, com amargo pesar».

A CONSTRUÇÃO

DO PALÁCIO IDEAL

Como é que este palácio de sonho saiu diretamente da imaginação do Carteiro Cheval? Ao sabor das suas longas caminhadas de mais de 40 km por dia, este sonho vai ganhando forma. Desenhos, materiais, técnicas de construção e fontes de inspiração, bem como algumas raras fotografias de Joseph Ferdinand Cheval dedicando-se à sua obra.

DO LABOR

AO RECONHECIMENTO

Depois do tempo de labor, vem o da curiosidade, do reconhecimento. Em 1905, os primeiros visitantes chegam ao Palácio ideal, com o Carteiro Cheval ainda vivo. Aliás, é o próprio que os recebe e os leva a visitar o seu monumento. Na década de 1930, pouco tempo depois da sua morte, é o mundo dos artistas que descobre esta obra única no mundo e que a reconhece unanimemente como uma obra de arte total.

HOMENAGENS DE ARTISTAS

André Breton, Max Ernst, Denise Bellon, Pablo Picasso, Jacques Brunius, Gaston Bachelard, Brassai, Dorothea T, Robert Doisneau, Willy Ronis, Niki de Saint Phalle, Jean Tinguely, Françoise Mallet-Joris, Etienne Martin, Erro, Suzanne Sontag, Jean Messagier, Bernard Buffet, Henri Ughetto, Louis Pons, Sanfourche, Hervé Di Rosa, Charlélie Couture, Bernard Rancillac, Ben, Nils Udo, Titouan Lamazou, Louis Poulain, Bernard Pras...



www.facteurcheval.com
facebook.com/facteur.cheval

A CONSTRUÇÃO DO MONUMENTO

A FACHADA ORIENTAL

É por esta fachada que o Carteiro Cheval inicia a construção do seu Palácio. Começa no centro, pela Fonte da Vida, sobre a qual velam um leão e um cão. Prossegue a construção pela direita, edificando sucessivamente a gruta de São Amédée, Sócrates, o templo egípcio, exemplos de arquiteturas do mundo, bem como um túmulo de duas lajes onde imagina ser sepultado. Por motivos de salubridade pública, o seu pedido é recusado.

Com o intuito de equilibrar esta fachada, constrói na extremidade oposta um templo hindu, no qual se entrelaçam estranhos animais, um nicho para o seu fiel carrinho de mão. Seguem-se depois os três gigantes: César, Arquimedes e Vercingetórix. No topo, edifica a sua Torre da Barbárie, luxuriante e exótica. Consagra 20 anos à construção desta fachada totalmente barroca e exuberante.

A FACHADA SUL

Dedica-se depois à fachada sul, constituída sobretudo por um museu antediluviano, onde guarda as pedras que tanto aprecia. É aí que podemos ver uma notável árvore mineral, habitada por pássaros bizarros e pequenos animais.

A FACHADA OCIDENTAL

A fachada ocidental enquadra-se numa visão deliberadamente universalista. Aqui, o Carteiro Cheval faz coabitar os estilos de todas as culturas, de todas as religiões: mesquita árabe, templo hindu, chalé suíço, casa quadrada de Argel, castelo da Idade Média. Estruturada por meio de colunas nas quais grava o seu nome, esta fachada convida à viagem e dá acesso à extraordinária Galeria das esculturas da era primitiva.

A FACHADA NORTE

Indubitavelmente, é por esta fachada que o Carteiro Cheval conclui o seu monumento. Nesta fachada, encontra-se no apogeu da sua arte. As modelagens são de uma grande riqueza e a fachada é exuberante. Serpentes, cervos, caimões, pelicanos, rãs, fénixes, minotauros e outras figuras estranhas e repetitivas coabitam nesta fachada, sob o olhar de Adão e Eva. Aqui o tema é o inferno, o paraíso, a vida e a morte. «De um sonho fiz emergir a rainha do Mundo».

O PÁTIO

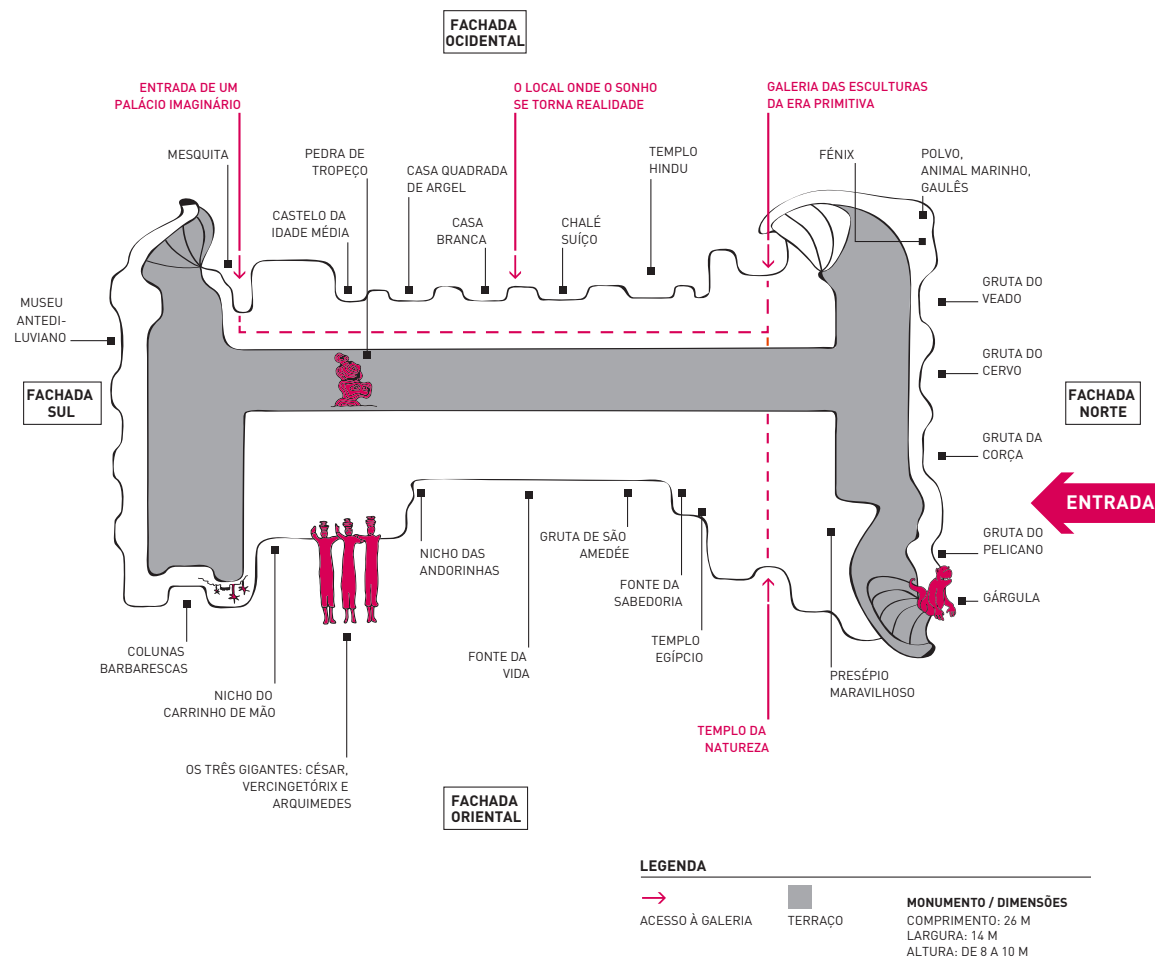
É aqui que o Carteiro Cheval escolhe colocar a sua «pedra de tropeço», a pedra que esteve na origem da construção do Palácio ideal. É exibida perto da Árvore da Vida. O pátio proporciona uma bonita perspetiva sobre a parte alta do monumento: peregrinos, aves, pequenas torres... Três escadarias dão-lhes acesso.

A GALERIA

A entrada de um Palácio imaginário ornado de frisos com conchas, de lustres, de modelagens oníricas, exhibe um bestiário fascinante. Está repleta de citações gravadas pelo Carteiro Cheval, que exprimem simultaneamente o seu labor, a sua modéstia e também os seus sonhos de grandeza: «Este rochedo contará um dia muitas coisas». Pode ler-se o poema «ton Idéal, ton Palais» (O teu Ideal, o teu Palácio) enviado em 1904 por Emile Roux Parassac, um poeta de Grenoble, ao Carteiro Cheval. Foi este poema que deu o nome ao Monumento.

Em 1912, Ferdinand Cheval conclui a sua obra, lançando um desafio ao mundo. «1879 - 1912, 10 000 dias, 93 000 horas, 33 anos de provações, mais obstinado do que eu deite mãos à obra».

MAPA DO PALÁCIO



ATELIÊS INFANTIS

Ateliês de Trabalhos Manuais todas as segundas e terças-feiras, sujeitos a inscrição. contact@facteurcheval.com / 04 75 68 81 19

EXPOSIÇÕES

Todos os anos são convidados artistas para apresentarem no Palácio uma exposição estival de homenagem ao Carteiro Cheval (maio / agosto).

CONCERTOS

São organizados concertos em junho e julho, junto dos Gigantes. Programação a partir de abril a descobrir em www.facteurcheval.com

ABERTO TODO O ANO

Exceto nos dias 25/12, 1/01 e de 15/01 a 31/01